

A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL “TOCA DO BUGIO” – ETB: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

Cláudia Debroy de Campos (UNESP - Rio Claro)
Rosa Maria Feteiro Cavalari (UNESP - Rio Claro)

RESUMO:

A Educação Ambiental tem sido considerada uma importante prática social para a conscientização da população sobre as conseqüências dos danos resultantes da degradação ambiental e sobre as ações que podem ser desenvolvidas para reduzir e prevenir esses danos. Entre seus objetivos, está a formação de sujeitos críticos e politizados, que tenham condições de estabelecer bases para uma nova relação entre sociedade e natureza ao assumirem responsabilidades nas relações sociais. Este trabalho busca identificar as concepções de Educação Ambiental dos profissionais da Escola de Educação Ambiental, por nós designada como “Escola Toca do Bugio” (ETB), assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as visitas a essa escola, que se encontra localizada dentro de um viveiro conservacionista. A partir de entrevistas, observações e análise documental, foi possível classificar as concepções em três categorias: “Tradicional”, “Alternativa” e “Genérica”. Aproximadamente 50% das concepções identificadas por nós neste trabalho se encontram na tendência “Alternativa”, expressas principalmente pelos responsáveis pela realização do projeto. Esses consideram importante estimular idéias e experiências divertidas e instrutivas através da natureza, baseados na proposta do naturalista Joseph Cornell. As outras duas tendências apresentaram uma freqüência de citação menor. A tendência “Tradicional” (30%) apresentou elementos que diziam respeito, principalmente, à transmissão de informações/conhecimentos e de como o homem pode se utilizar da natureza. A tendência “Genérica” apresentou a menor freqüência de citação (20%) e se caracterizou por idéias restritas quanto às atividades de Educação Ambiental. A transmissão de conhecimentos e atividades lúdicas e de sensibilização são as práticas mais desenvolvidas na ETB. Carvalho (1989; 2006) afirma que é de extrema importância que o educador não adote uma abordagem descritiva da Educação Ambiental, apresentando suas diversas dimensões de forma isolada e desconsiderando a complexidade que o tema envolve. As propostas e os programas de Educação Ambiental a serem desenvolvidos com

estudantes devem considerar em que nível e com quais nuances os professores se colocam frente a essa temática. Acredita-se que as indicações oferecidas pelos professores participantes podem ser utilizadas com fonte de informação fundamental na condução e orientação de tais propostas. A participação em cursos de formação continuada pode levar os professores a refletirem a respeito de suas concepções e práticas sobre Educação Ambiental. Desse modo, existe a possibilidade de as suas antigas concepções atuarem como filtros de informações recebidas, que podem ser completadas, limitadas ou transformadas, provocando o surgimento de novas concepções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Concepções, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT:

Environmental Education has been considered to be an important social practice for popular enlightenment regarding the consequences of the resulting damage of environmental degradation and the actions that can be developed to reduce and prevent that damage. Among its objectives is the formation of critical and politicized subjects, who have the condition to establish bases for a new relation between society and nature by assuming responsibilities in social relations. This work seeks to identify the conception of Environmental Education of the professionals of the School of Environmental Education, designated by us as “Escola Toca do Bugio” (ETB), as well as the pedagogical practices developed during the visits to this school, which is located in a conservationist vivarium. Through interviews, observations and documental analysis, it was possible to classify the conceptions in three categories: “Tradicional”, “Alternative” and “General”. Approximately 50% of the conceptions identified by us in this work are found in the “Alternative” tendency, mainly expressed by the ones responsible for the accomplishment of the project. They consider it important to stimulate ideas and experiences which are enjoyable and instructive through nature, based on the proposal of naturalist Joseph Cornell. The other two tendencies present a frequency of minor citation. The “Tradicional” tendency (30%) presented elements which concerned, mainly, the transmission of information/knowledge and of how mankind can make use of nature. The “General” tendency presented the smallest frequency of citation (20%) and characterized itself through restricted ideas

regarding Environmental Education activities. The transmission of knowledge and activities which are ludic and of sensitization are the most developed practices in ETB. Carvalho (1989; 2006) affirms that it is of extreme importance that the educator does not adopt a descriptive approach of Environmental Education, presenting its many dimensions in an isolated way and disregarding the complexity that the subject involves. The proposals and the programs of Environmental Education to be developed with students must consider in which level and with which nuances the educators place themselves towards this subject. It is believed that indications offered by beginning educators can be used as source of fundamental information in the conduction and orientation of such proposals. The participation in capacitation courses might stimulate the educators to reflect about their conceptions and practices regarding Environmental Education. As such there is the possibility of their old conceptions act as filters of acquired information, which can be completed, limited or transformed, provoking the outbreak of new conceptions.

KEYWORDS: Environmental Education, Conceptions, Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

Diante dos problemas ambientais enfrentados pelas diversas sociedades do mundo contemporâneo, o processo educativo passou a ser considerado uma das possibilidades na tentativa de reverter ou minimizar o quadro de desequilíbrios instalados (BONOTTO; CARVALHO, 2001). Vários autores têm atribuído à Educação Ambiental o papel de conscientizar a população sobre os efeitos das ações resultantes da degradação ambiental e sobre as estratégias para a prevenção dessas ações, visando à formação de cidadãos politizados que partilhem responsabilidades no convívio social e utilizem racionalmente os recursos, estabelecendo bases para uma nova relação entre sociedade e natureza (REIGOTA, 1994; SEGURA, 2001).

É consenso entre os teóricos da Educação que essa prática social é entendida como responsável pelo processo de humanização, compreendida como um esforço para extrapolar no indivíduo os limites de sua natureza e lhe dar uma outra conformação (RODRIGUES *apud* CAVALARI et al, 2006). Segundo Severino (2001) a Educação como prática social é

construída pela prática e, para que não se torne uma atividade mecânica, necessita de uma intencionalidade teórica.

Cavalari et al (2006) advertem para o fato de que nem sempre as concepções se expressam de uma forma clara e transparente, devendo os pesquisadores da Educação realizarem investigações que procurem compreender as concepções presentes no processo educativo e na produção teórica elaborada sobre a educação.

No processo educativo é importante que, para que o trabalho desenvolvido guarde coerência entre o que se pretende fazer e o que se faz de fato (CARVALHO, 1999), seja acompanhado por uma reflexão contínua, sempre apoiada em sólidos pressupostos teóricos. De acordo com esse autor ao se trabalhar com Educação Ambiental algumas dimensões devem ser contempladas, a saber:

- [...] a natureza dos conhecimentos a serem trabalhados;
- [...] valores éticos e estéticos envolvendo a questão da natureza;
- [...] a dimensão política, no sentido de preparar o indivíduo para as ações concretas na busca de soluções para os problemas ambientais (p.36)

Almeida (2005) ressalta que não basta que o tema Educação Ambiental esteja presente nos livros didáticos, nas políticas educacionais, documentos e discursos oficiais; é necessário que se leve em conta o envolvimento, a participação, o preparo dos professores, os limites e as reais possibilidades para que se realize uma prática pedagógica realmente efetiva.

Essa autora constata que os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas têm se realizado de duas maneiras: “por meio de projetos elaborados, fora da escola, por órgãos governamentais e não governamentais e/ou por meio de projetos elaborados no interior das escolas pelos professores” (p. 26).

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes do Município, por nós denominado Japim, promove uma série de projetos que envolvem os alunos do Sistema Municipal de Ensino. Dentre os vários projetos desenvolvidos por esta prefeitura optamos por realizar o trabalho em uma escola, por nós denominada Escola de Educação Ambiental “Toca do Bugio” (ETB). Essa escola foi criada na década de noventa, a partir da iniciativa de um jornalista/ambientalista e da Secretaria de Educação, dentro de um viveiro

conservacionista autorizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Segundo as estimativas da prefeitura, mais de 6.000 alunos visitam a ETB anualmente. Tendo em vista esse alcance e tendo em vista o fato de essa escola afirmar que se dedica exclusivamente à Educação Ambiental, torna-se interessante investigar a concepção de Educação Ambiental dos educadores ambientais que atuam na ETB. Além disso, cabe investigar, ainda, quais práticas pedagógicas são desenvolvidas nas atividades realizadas durante as visitas a essa escola.

Assim sendo os objetivos desse trabalho são os de identificar as concepções de Educação Ambiental dos profissionais envolvidos com a ETB, assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as visitas a essa escola.

Por questões de natureza ética e para preservar a identidade e garantir o anonimato dos profissionais participantes desta pesquisa, bem como do projeto desenvolvido nessa escola, optamos por utilizar nomes fictícios para designar o município e a escola, e letras para designar os profissionais envolvidos.

A PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada junto aos profissionais envolvidos com a ETB, sendo eles: um profissional formado em Psicologia, que atua diretamente com os alunos nas atividades de Educação Ambiental (representado pela letra F); um biólogo, que auxilia na elaboração das atividades e é responsável pelos animais do criadouro (representado pela letra A); um profissional formado em Letras, Secretário da Educação na época da implementação da ETB (representado pela letra P); um jornalista/ambientalista, idealizador da ETB e criador de animais silvestres autorizado pelo IBAMA (representado pela letra L).

A abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi qualitativa, realizada a partir de um “estudo de caso”. Os dados foram coletados por meio de “observação participante” e foram registrados situações, discursos e impressões das atividades realizadas durante as visitas das turmas a ETB, no mês de maio de 2006 (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Outra forma obtenção de dados foi por meio de quatro entrevistas semi-estruturadas feitas com os profissionais envolvidos com a Escola de Educação Ambiental. O roteiro das entrevistas foi escrito segundo as instruções de Ludke e André (1986), que sugere uma

“seqüência lógica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento” (p. 36).

Além disso, realizou-se uma análise documental dos materiais produzidos pelos educadores e pela Prefeitura, referentes a esse projeto.

AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ETB

Uma concepção abrange inúmeros elementos, impossíveis de serem apreendidos totalmente num trabalho de pesquisa (CAVALARI et al, 2006). Sendo assim, apresentarei as concepções que identifiquei a partir dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa utilizados.

Optamos por utilizar o agrupamento realizado por Carvalho (1989). Esse autor buscou compreender qual o entendimento de professores de 1º grau em relação ao termo Educação Ambiental, na intenção de fazer um levantamento das concepções, idéias e dos significados que atribuíam ao termo. O autor identificou três tendências nos discursos desses professores, a saber: “Tradicional”, “Genérica” e “Alternativa”.

A tendência “Tradicional” foi atribuída às respostas que não acrescentavam nada ao que era assumido na época ao currículo desenvolvido na escola, e que tivessem como objetivo a preservação, a conservação, com uma visão utilitarista do homem em relação à natureza. Nesse trabalho, foram agrupados por nós na tendência “Tradicional”, o conjunto de respostas que relacionaram a Educação Ambiental à: transmissão de informações/conhecimentos sobre meio ambiente, incluindo conteúdos sugeridos pelos PCN; uso racional dos recursos e, a forma de agir das pessoas.

A tendência “Genérica” corresponde às respostas que apresentavam uma noção imprecisa ou vaga sobre o conceito de Educação Ambiental ou tecendo comentários inespecíficos. Nesse trabalho, foram agrupadas por mim na tendência “Genérica” as respostas que apresentaram sentido vago/genérico para a Educação Ambiental, repetiram termos ou confundiram com ambiente, e respostas que limitaram a Educação Ambiental à transmissão de conhecimentos sobre animais.

A terceira tendência chamada por Carvalho (1989) de “Alternativa” é representada por discursos que, por um lado, fogem de uma generalidade em excesso e, por outro, da

tradicionalidade presente no currículo escolar. Nesse trabalho, foram agrupadas por nós na tendência “Alternativa” as respostas que faziam referência à sensibilização dos educandos através de vivências/experiências pessoais e coletivas e que sugeriam uma mudança nas relações homem-ambiente.

Na tendência “Tradicional”, em algumas respostas dos entrevistados, a racionalidade humana é citada, sendo considerada um fator de domínio e responsável pela degradação do meio ambiente, como ilustra o excerto a seguir:

[...] porque dos animais que mais... interfere pelo menos o que eu entendo, no meio ambiente, é o homem, né... porque ele faz de maneira racional, ele é um sujeito predador, muitas vezes [...] ele é o único cidadão que, conscientemente...vai depredar o meio ambiente, poluir um rio[...] (Entrevista realizada com P)

Alguns dos entrevistados relacionam a Educação Ambiental à transmissão de informações/conhecimentos sobre o ambiente, como podemos observar a seguir: [...] *consigam buscar algumas informações sobre os bichos, curiosidades [...]* (Entrevista realizada com F)

Também se observa nesse excerto:

Quando a gente está trabalhando, discutindo algumas coisas com as crianças, com relação aos animais, quando a gente traz as curiosidades, as próprias informações que vêm nas brincadeiras, eu acho que está caracterizando como Educação Ambiental. (Entrevista realizada com F)

Uma das dimensões relacionadas com os objetivos dos trabalhos em Educação Ambiental propostas por Carvalho (1999) é a dimensão dos conhecimentos. É importante levar em conta que, de maneira geral, os conhecimentos estão relacionados com componentes e processos da natureza e com a compreensão das complexas interações que se estabelecem entre o homem e o seu meio. No entanto, é necessário cautela para que os componentes da

natureza não sejam tratados de forma isolada, sem considerar as relações que se estabelecem entre esses diferentes componentes, o que acabaria por reforçar particularidades nem sempre importantes no processo de compreensão mais integrada da natureza.

As respostas que relacionam a Educação Ambiental com o comportamento das pessoas, foi outro aspecto por nós agrupado na tendência “Tradicional”, como podemos observar abaixo:

[...] na verdade Educação Ambiental não é só conhecimento...diz respeito ao Meio Ambiente, começa de você mesmo, né... da sua... do seu comportamento... perante a... a natureza, ou aqui, no caso, perante aos animais [...] (Entrevista realizada com A)

Na Proposta de Trabalho, um dos objetivos é “Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural”. A Educação Ambiental é considerada uma prática social que leva à construção de uma consciência ambiental que, por sua vez, leva a adoção de posturas ambientalmente corretas, como se vê no exemplo a seguir:

[...] o trabalho de Educação Ambiental deverá se desenvolver a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio, para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria (Justificativa da Proposta de Trabalho da ETB, p.2)

Carvalho (2004) afirma que existem orientações pedagógicas que compreendem a finalidade e a efetividade da educação como a mudança de comportamento, enquanto outras encaram o processo educativo nos termos de formação de atitude.

Muitas vezes, as atividades de Educação Ambiental ensinam o que fazer e como *fazer certo*, transmitindo uma série de procedimentos

ambientalmente corretos [...] Considerando toda a complexidade que envolve as situações de aprendizagem, é interessante ser cauteloso com uma Educação Ambiental que, ao enfatizar a indução ou mudança de comportamentos, nem sempre alcança a formação de uma atitude ecológica, no sentido de uma identificação dos alunos com as causas ecológicas. (p. 180)

Na tendência “Genérica”, o termo Educação Ambiental é repetido ou confundido com ambiente, como podemos observar no excerto abaixo:

[...] então, o que é Educação Ambiental? É todo o ambiente que está em volta dele (aluno), principalmente o ambiente formado e produzido pelos animais [...] educação Ambiental é cuidar de tudo que está em volta da gente, do chamado meio ambiente... uma cozinha, uma sala, quando ela está bem cuidada, o cestinho de lixo está bonitinho ali [...] isso é cuidar do meio ambiente. (Entrevista realizada com L)

Metade dos entrevistados apresentou respostas confusas e vagas sobre os objetivos da ETB. Veja-se *O objetivo da ETB é, na verdade, amplificar a discussão sobre o ecossistemas e meio ambiente.* (Entrevista realizada com P)

Ou ainda

[...] o aluno vem pra aprender o que é o respeito pela natureza, ele vem pra saber qual é o animal da fauna brasileira, o que é o animal exótico... ele deve saber, também, que existe uma lei de proteção à nossas aves, que é a lei 5197 de fevereiro de 1967 [...] (Entrevista realizada com L)

A Educação Ambiental é vista como algo extremamente amplo e abrangente, resultado de ações e experiências diárias, de mobilização individual e coletiva, presente em todos os momentos da vida, como se observa a seguir:

[...] o que eu entendo por Educação Ambiental? Nossa, é tão amplo isso! Eu, na verdade, nem concordo com esse termo: Educação Ambiental. Não tem como...eh... eu acho que é uma coisa muito individual, que tem que se despertar na pessoa, e não é num momento que se desperta, é em todos os momentos da vida, em todas as ...então eu acho que é um processo muito mais individual do que uma técnica de aprendizado que você pode passar pra alguém [...] tem que estar a vida toda mesmo... (Entrevista realizada com A)

Considerar a Educação Ambiental como um processo que atua de forma integral e promove mudanças nas relações homem-ambiente pode revelar uma certa ingenuidade quanto ao real potencial e as limitações da Educação Ambiental. Carvalho (2004) chama a atenção para possíveis equívocos a respeito da Educação Ambiental. Ela critica que o termo tem sido utilizado amplamente,

[...] como se fosse uma reunião de palavras quase mágicas são mencionadas ou inseridas em um projeto ou plano de ação, imediatamente está garantido um campo de alianças e de compreensões comuns a unir todos os educadores de boa vontade desejosos de ensinar as pessoas a ser mais gentis e cuidadosas com a natureza. p.153

Na tendência “Alternativa” reuni as respostas que faziam referência à sensibilização através de vivências/experiências pessoais e que sugeriam mudanças na relação homem-ambiente. Os excertos abaixo ilustram essas idéias:

[...] Então a gente está dando uma atenção maior na parte de... sensibilidade, estar desenvolvendo um pouco mais, pelo menos ... uma forma de estar desenvolvendo um mínimo de sensibilidade..despertando, nem que seja breve esse momento, entende, de contato com... parar e... pensar um pouquinho mais na questão ou de um animal, ou de comportamento... ou sensibilidade em relação ao ambiente, entendeu? (Entrevista realizada com de A)

Em diversas situações os professores F e A comentaram a respeito de um curso que haviam feito sobre os métodos e a filosofia de Joseph Cornell:

[...] Então, esse ano ...é...fui eu o F ... que montamos (o planejamento de atividades). Éhh...mas assim, está tudo em teste, porque assim, é uma técnica nova que a gente...através de um curso que nós fizemos, com o .. Técnicas do Professor Joseph Cornell ... que é representado, aqui no Brasil, pela Rita Mendonça, então nós fizemos um curso com ela e, assim, a gente mudou...achou que tinha que mudar, que não estava eficiente o que estava sendo feito até então. (Entrevista realizada com A)

Joseph Cornell é um naturalista que fundou a Sharing Nature Foundation, que é representada no Brasil pelo Instituto Romã. De acordo com esse Instituto:

A Sharing Nature Foundation é uma das mais conhecidas e bem conceituadas instituições de educação ao ar livre do mundo. Fundada pelo renomado educador naturalista Joseph Cornell, dedica-se à elaboração de atividades voltadas para oferecer experiências divertidas e inspiradoras que desenvolvem sentimentos de unidade e harmonia com a Natureza. Sua proposta parte do princípio que, num processo de educação ambiental, somente as informações científicas não são suficientes para estimular os processos de transformação a

que se propõe. As vivências, para tanto, são essenciais. Ampliando a consciência das pessoas através da experiência é que realmente se processa uma mudança em seu modo de ver e de se relacionar com o mundo. (INSTITUTO ROMÃ, s/ data)

Segundo os professores responsáveis pela elaboração das atividades na ETB, antes de experimentarem essa “vivência” com o Instituto Romã, as visitas se prendiam muito às informações sobre os animais, passando com os grupos em todos os viveiros, o que reduzia drasticamente o tempo para outros tipos de práticas, como brincadeiras, jogos e atividades de sensibilização.

Durante a visita a ETB, os educandos visitam os recintos dos animais, a procura de uma suposta cobra que fugiu. Nessa brincadeira eles recebem informações sobre os animais e fazem as mais diversas observações. Num determinado momento participam de um jogo de conhecimentos. Alguns minutos são separados para a observação dos sons da ETB e, em seguida, outro jogo é realizado. O mimetismo foi o assunto abordado em todas as atividades realizadas na ETB, no período de minhas observações.

A transmissão de conhecimento e atividades lúdicas e de sensibilização são as práticas mais desenvolvidas na ETB. Segundo Carvalho (1989; 2006) é de extrema importância que o educador não adote uma abordagem descritiva da Educação Ambiental, apresentando suas diversas dimensões de forma isolada e desconsiderando a complexidade que o tema envolve. Não é só a dimensão biológica ou natural que deve ser abordada, mas também as influências entre homem e natureza e todo o contexto que envolve cada sociedade organizada. É importante também evitar as perspectivas fatalistas que tratam a degradação ambiental como algo natural e inevitável, sendo o único caminho para o “desenvolvimento e o progresso” e que não contribui em nada para a transformação desse quadro de degradação.

Ao analisar os dados obtidos por essa pesquisa, percebi que existe uma diversidade de concepções identificadas para um mesmo participante da pesquisa. Isso pode indicar que uma concepção de Educação Ambiental identificada na entrevista pode, eventualmente, não se repetir na observação da prática pedagógica dos profissionais envolvidos com a ETB.

Para finalizar essa parte do trabalho apresento o quadro 1, que resume e facilita a compreensão das tendências apresentadas:

Quadro 1: Concepções de Educação Ambiental dos profissionais envolvidos com a ETB.

Tendências	Concepções de Educação Ambiental
Tradicional	<ul style="list-style-type: none"> -uso racional dos recursos; -transmissão de informação/conhecimento sobre meio ambiente; -forma de agir das pessoas.
Genérica	<ul style="list-style-type: none"> -sentido vago/genérico para Educação Ambiental; -repetição de termos; -identificação de Educação Ambiental com ambiente; -informação somente sobre os animais.
Alternativa	<ul style="list-style-type: none"> -sensibilização através de vivências/experiências pessoais e coletivas; -mudanças na relação homem-ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental tem sido considerada como uma importante prática social para conscientização da população sobre as consequências da degradação ambiental e sobre as maneiras para reduzir e prevenir esses danos. Dentre seus objetivos está a formação de sujeitos críticos e politizados, que tenham condições de estabelecer bases para uma nova relação entre sociedade e natureza ao assumirem responsabilidades nas relações sociais (REIGOTA, 1994a e SEGURA, 2001).

A responsabilidade e a força atribuídas ao processo educativo em relação às questões ambientais muitas vezes é supervalorizada, o que leva à idealização ou mistificação. Alguns autores pensam essas posições ou argumentos como carregadas de “ilusão pedagógica”,

“otimismo pedagógico” ou ainda “entusiasmo pela educação” (NAGLE, 1974 *apud* CARVALHO, 2006). Esse autor nos leva a considerar certas reflexões quanto à clareza de nossas perspectivas em relação ao processo educativo e em relação à temática ambiental. Faz-se necessário questionar quais pressupostos são eleitos para orientar as nossas reflexões, para sustentar “nossas simbolizações ou que justificam as nossas decisões políticas frente à temática ambiental e ao processo educativo? Que dimensões da existência humana pretendemos considerar nos nossos projetos em educação ambiental?” (p.5)

Severino (2001 *apud* CARVALHO, 2006) afirma que é necessário entender a educação na sua complexidade de prática social e como mediadora para as demais práticas que definem nossa existência histórica para que se torne possível compreender a educação na sua dimensão política. Para uma educação crítica e emancipadora é necessário que haja uma articulação entre a teoria e a prática, para que exista uma prática educativa intencionalizada. Cerca de 50% das concepções identificados por mim nesse trabalho se encontram na tendência “Alternativa”, expressas principalmente pelos responsáveis pela realização do projeto. Esses consideram importante estimular idéias e experiências divertidas e instrutivas através da natureza, baseados na proposta do naturalista Joseph Cornell.

As outras duas tendências apresentaram uma freqüência de citação menor (30% tendência “Tradicional” e 20% tendência “Alternativa”) A tendência “Tradicional” apresentou elementos que dizem respeito, principalmente, à transmissão de informações/conhecimentos e de como o homem pode se utilizar da natureza. A tendência “Genérica” apresentou um freqüência de citação inferior as outras duas, se caracterizou por idéias restritas quanto às atividades de Educação Ambiental.

Embora a participação de P e L na fundação e estruturação da ETB tenha sido fundamental, hoje sua participação no planejamento e desenvolvimento das práticas é mínimo ou até mesmo nulo. Em contrapartida, F e A exercem grande influência na estrutura e desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental realizadas na ETB.

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas na ETB se caracterizam pela transmissão de informações através de exposições do educador F e de jogos realizados durante a visita e por atividades lúdicas e de sensibilização. Cornell (1996) afirma que “as crianças aprendem e gravam mais na memória os conceitos quando aprendem por meio de experiência direta e pessoal” (p.5).

Carvalho (2004) acredita que as práticas de Educação Ambiental dedicam-se a disputas por valores éticos, estilos de vida e racionalidades que interferem na vida social. Essa autora considera que desde suas matrizes políticas e sociais, as práticas em Educação Ambiental são produtoras de culturas ambientais, influenciando no modo em que as sociedades dispõem de recursos ambientais e projetam suas expectativas para o futuro.

As propostas e programas de Educação Ambiental a serem desenvolvidos com estudantes devem considerar em que nível e com quais nuances os professores se colocam frente à essa temática. Carvalho (1989) acredita que as indicações oferecidas pelos professores participantes podem ser utilizadas com fonte de informação fundamental na condução e orientação de tais propostas.

Um ponto que pensamos ser interessante a ser discutido pelos profissionais atuantes na ETB é uma maior participação das escolas envolvidas no projeto, no que diz respeito à continuidade do trabalho. Krasilchik (1986) afirma que o envolvimento e a participação são a base da Educação Ambiental, e que seria muito positivo se os “sistemas escolares proporcionassem condições para que programas de educação Ambiental sejam conduzidos de forma global” (p.1961). Essa autora também acredita que os professores não estão sendo devidamente orientados para o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental e podem se sentir inseguros para tratar de assuntos polêmicos, que envolvem tomadas de decisão e formação de juízos de valor, e assim evitam se envolver com esses programas.

A participação em cursos de formação continuada pode levar os professores a refletirem a respeito de suas concepções e práticas sobre Educação Ambiental. Desse modo existe a possibilidade de que suas antigas concepções atuem como filtros de informações recebidas, que podem ser completadas, limitadas ou transformadas, provocando o surgimento de novas concepções, desta vez mais consistentes (GIORDAN; VECCHI, 1996 *apud* VALENTIN, 2005).

Os dados encontrados nessa pesquisa abrem um leque de oportunidade para discussões variadas sobre a Educação Ambiental, assim sendo, a intenção não é esgotar essas possibilidades, e sim incentivar novos questionamentos e reflexões sobre esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.P. **Projetos de Educação Ambiental e seu Desenvolvimento na Escola Pública:** Concepções e Práticas de Professores de Ciências. Dissertação (Mestrado em Educação)- Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Rio Claro: 2005.

BONOTTO, D. M.; CARVALHO, L. M. **Os problemas ambientais e os alunos do ensino médio:** uma experiência em sala de aula. Revista Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, v.9, nº16, 2001, 1 CD-ROM.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação: Problemáticas Transversais)

CARVALHO, L.M. de. **A temática ambiental e a escola de 1º grau.** Tese(Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1989.

CARVALHO, L.M. de. Educação e Meio Ambiente na escola Fundamental: Perspectivas e possibilidades. **Projeto Revista de Educação.** Porto Alegre. Ano 1, n.1, p.35, julho, 1999.

CARVALHO, L. M. A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. IN CINQUETTI, H. S; LOGAREZZI, A. **Consumo e Resíduos - Fundamentos para o trabalho educativo.** São Carlos, EdUFSCar, 2006.

CAVALARI, R.M.F.; SANTANA, L.C.; CARVALHO, L.M. Concepções de educação ambiental nos trabalhos do I EPEA. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol I, n.1 –pp141-173, 2006.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza:**um guia sobre a natureza para pais e professores. Tradução de Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora SENAC, 1996.

INSTITUTO ROMÃ. Disponível em <<http://www.institutoroma.com.br/instituto.htm>> Acesso em 02 de março de 2007.

KRASILCHIK, M. Educação Ambiental na Escola Brasileira – passado, presente e futuro. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.38, n.12, p.1958 -1961, 1986.

LÜDKE, M.e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

REIGOTA, M. **Por uma Filosofia da Educação Ambiental.** In: MAGALHÃES, L.E.(coord.) **A questão ambiental.** São Paulo: Terragrah, 1994.

SEGURA, D.S.B. **Educação Ambiental na Escola Pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SEVERINO, A.J. **Educação, sujeitos e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

VALENTIN, L. **Projetos de Educação Ambiental no contexto escolar**: Concepções e Práticas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: 2005.

Cláudia Debroy de Campos camposdebroy@yahoo.com.br

Rosa Maria Feteiro Cavalari rosamfc@rc.unesp.br